



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Indústria de macrossaúde da medicina tradicional chinesa de Macau

A indústria de macrossaúde da medicina tradicional chinesa (MTC) de Macau, enquanto parte integrante da estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau “1 + 4”, após impulsionamento contínuo dessa indústria pelas autoridades e pelos respectivos sectores, já criou determinados alicerces de desenvolvimento que se consubstanciam no aperfeiçoamento gradual da construção de instalações de investigação científica e de plataformas do “Laboratório de Referência do Estado para a Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa” das instituições do ensino superior de Macau; no estabelecimento de uma plataforma de ensaio pré-clínico e de produção de medicamentos tradicionais chineses, que está em conformidade com as normas das “Boas práticas de fabrico de medicamentos” (GMP) do Interior da China e da União Europeia no “Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau” (Parque); na introdução de mais de 200 empresas no âmbito da MTC, de suplementos alimentares, dispositivos médicos, serviços médicos, etc. no referido Parque; e no aceleração do processo de registo e aprovação dos medicamentos tradicionais chineses, promovendo a comercialização de alguns produtos da MTC no Brasil e noutros Países de Língua Portuguesa, de modo a consolidar a base para o desenvolvimento a longo prazo da indústria.

No entanto, actualmente, ainda existem obstáculos por ultrapassar, tais como a fraca capacidade de liderança dos planos para a indústria, a insuficiência de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

aglomeração de recursos humanos qualificados, o não aumento da quantidade dos medicamentos tradicionais chineses registados e comercializados no Interior da China, etc., para que a indústria de MTC de Macau se desenvolva de forma contínua, tanto em termos de “qualidade” como de “quantidade”. Assim sendo, é necessário reforçar o alargamento da dimensão industrial; incentivar mais sectores a tirarem pleno proveito das políticas do Interior da China e da Zona de Cooperação Aprofundada; evidenciar gradualmente o efeito das marcas com indicação de “registado em Macau + produzido em Hengqin” e expandir os seus mercados no exterior, dotando-os de mais capacidade para o desenvolvimento industrial.

Para além disso, com a implementação recente do modelo de gestão “liberalização da primeira linha e controlo da segunda linha” na Zona de Cooperação Aprofundada, no “Plano de desenvolvimento da diversificação adequada da economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024-2028)” propõe-se a concretização da entrada e comercialização no Interior da China dos produtos das marcas de Macau isentos de taxas mediante a “segunda linha”; a plena articulação com as vantagens decorrentes dos dividendos das respectivas políticas e a articulação com as necessidades do mercado do Interior da China através da “produção em Hengqin”, para demonstrar as características do “produzido sob supervisão de Macau”, “fabricado sob supervisão de Macau” e “produzido em Hengqin”, e promover o registo de mais medicamentos tradicionais chineses de Macau no mercado do Interior da China, com vista a elevar a competitividade do mercado e o espaço de desenvolvimento das “Marcas de Macau”, impulsionando ainda mais a dimensão das indústrias.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. De acordo com as informações disponíveis, até à presente data, existe um medicamento tradicional chinês de uso externo “produzido em Hengqin + produzido sob supervisão de Macau” que entrou no mercado de Macau, estando à venda em Macau, sendo um exemplo de referência decorrente do desenvolvimento conjunto da indústria da medicina tradicional chinesa entre Macau e Hengqin. Segundo as autoridades competentes, o Parque vai aproveitar plenamente as vantagens das qualificações e das licenças do “Centro de Pesquisa de Políticas e Técnicas sobre Medicina Tradicional Chinesa de Guangdong-Hong Kong-Macau”, do “Centro de Preparados de Medicina Tradicional Chinesa das Instituições Médicas de Guangdong-Macau”, do “Centro de Serviços do Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica do Governo da RAEM e Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau”, etc., para aumentar a eficácia da política de “dividendos da política de licenciamento + potencialização da investigação, desenvolvimento e produção + vantagens das plataformas e dos suportes”, e promover o registo em Macau de mais produtos de MTC de alta qualidade das empresas farmacêuticas de renome do Interior da China. Assim sendo, quantos tipos de medicamentos tradicionais chineses de uso externo “produzidos em Hengqin + produzidos sob supervisão de Macau” vão entrar no mercado de Macau e ser postos à venda em Macau? No futuro, como é que as autoridades vão promover o registo de mais medicamentos tradicionais chineses para uso externo em Macau, com o apoio pleno de “produção em Hengqin + produção sob supervisão de Macau”?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

2. No passado, existiam em Macau dois medicamentos tradicionais chineses de uso externo colocados no mercado há muitos anos que foram registados com sucesso no Interior da China. Para expandir o espaço de desenvolvimento dos produtos de MTC de Macau, as autoridades promoveram junto das empresas o aproveitamento das vantagens políticas decorrentes da liberalização da “primeira linha” e do controlo da “segunda linha” na Zona de Cooperação Aprofundada, procurando concretizar a entrada e comercialização no Interior da China dos produtos das marcas de Macau isentos de taxas mediante a “segunda linha”. Quais são as ideias concretas das autoridades sobre isto?

3. Com vista a expandir o mercado de venda de medicamentos tradicionais chineses de Macau, o Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica de Macau encarregou, no ano passado, a Universidade de Macau de realizar um estudo de viabilidade sobre a entrada dos medicamentos tradicionais chineses registados em Macau no mercado da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN); e, no Relatório das Linhas de Acção Governativa para o corrente ano, refere-se que “serão exploradas e expandidas as actividades de internacionalização, como, por exemplo o registo, a entrada no mercado e o comércio de medicamentos tradicionais chineses em mais países e regiões da ASEAN”. Qual é o resultado desse estudo? E que estratégias vão ser adoptadas para a venda desses medicamentos nos países da ASEAN?

22 de Fevereiro de 2024

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Si Ka Lon